



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
EIXO TEMÁTICO I: MITIGAÇÃO	4
EIXO TEMÁTICO II: ADAPTAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA DESASTRES	5
EIXO TEMÁTICO III: JUSTIÇA CLIMÁTICA	5
EIXO TEMÁTICO IV: TRANSFORMAÇÃO ECOLÓGICA	6
EIXO TEMÁTICO V: GOVERNANÇA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	7

**1ª CONFERÊNCIA
MUNICIPAL DO MEIO
AMBIENTE**

**EMERGÊNCIA CLIMÁTICA:
O DESAFIO DA
TRANSFORMAÇÃO
ECOLÓGICA**

Documento base

INTRODUÇÃO

O presente documento base, **que serve de apoio para a realização da Conferência Municipal de Meio Ambiente de Florianópolis (CMMA)**, é uma adaptação do documento base da 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente (CNMA), apresentado pelo Ministério do Meio Ambiente. Neste documento, aborda-se a perspectiva de Florianópolis com relação ao enfrentamento à emergência climática, por meio de uma síntese das principais ações e estratégias que o Município está desenvolvendo para se adaptar às mudanças do clima e que, ao mesmo tempo, possuem relação com os cinco eixos temáticos que serão abordados na 5ª CNMA, sendo estes: Mitigação, Adaptação e Preparação para Desastres, Transformação Ecológica, Justiça Climática, Governança e Educação Ambiental.

Com relação ao eixo temático da mitigação, Florianópolis está realizando a O Plano de Descarbonização revisando o Plano de ação Florianópolis Sustentável, elaborado pela Iniciativa Cidades Eficientes e Sustentáveis em 2014, além da atualização do Inventário Municipal de Emissões de Gases de Efeito Estufa de Florianópolis. Estes dois documentos contêm estratégias para a integração da perspectiva de descarbonização aos projetos e à legislação municipal. De modo complementar, serão realizados outros estudos técnicos e de viabilidade para apoiar o desenvolvimento e a implantação da estratégia de descarbonização.

Ainda sobre o eixo mitigação, outra estratégia implantada por Florianópolis foi a ampliação de suas áreas protegidas, na forma de Unidades de Conservação (UCs). Esta é uma medida necessária para proteger a vegetação nativa, que representa importante estoque de carbono e ajuda na regulação do clima. Florianópolis possui atualmente 10 (dez) UCs municipais, 3 (três) UCs estaduais e 5 (cinco) UCs Federais, além de 3 (três) Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), totalizando 21 (vinte e uma) UCs em todo o território do município, o que representa cerca de 41% de seu território coberto por esse tipo de área protegida.

O setor de resíduos também responde por uma parcela das emissões que precisam ser reduzidas, de modo a contribuir com os esforços inseridos no eixo de mitigação. A emissão de metano em aterros sanitários representa uma das principais fontes de gases de efeito estufa em regiões metropolitanas. Por esta razão, Florianópolis executa uma série de ações para privilegiar a não geração — ou minimizar a geração — além de executar o manejo diferenciado dos resíduos sólidos urbanos, com triagem, compostagem e recuperação dos resíduos que constituem bem econômico e valor social. O Município é referência nacional na valorização dos resíduos sólidos urbanos.

Já o Programa Floripa Cidade Eficiente tem inovado desde 2018 promovendo a eficiência energética em edifícios no município de Florianópolis tentando reduzir as emissões no setor de energia estacionária no Município. O Programa já trouxe vários resultados tanto na mudança de operação dos prédios públicos, quanto em políticas públicas, como é o caso do Incentivo à Construção Sustentável, que fomenta a sustentabilidade nas edificações. Este

Programa ficou entre os três melhores projetos do prêmio LATAM Smart City Awards na categoria "Desenvolvimento Sustentável e Mobilidade"

Além disso, está em andamento o Projeto Citinova, com recursos do GEF - Global Environment Facility, que atuará em várias frentes promovendo a mitigação, inclusive criando um distrito de baixa emissão na região continental de Florianópolis.

Sobre o eixo temático de adaptação e preparação para desastres em Florianópolis e ao eixo temático de Justiça Climática, além das novas UCs, também foram criados diversos Parques Urbanos que podem atuar como “ilhas verdes”, trazendo temperaturas mais amenas para usuários e vizinhança. Ademais, assim como os parques urbanos, que atuam de certa forma como “trampolins” ecológicos, o Município também tem fomentado a criação de parques lineares, que funcionam como “corredores ecológicos”. Para seguir avançando nas ações de adaptação, Florianópolis pretende implementar mais corredores verdes, parques e florestas urbanas, seguindo as diretrizes de seu Plano Municipal da Mata Atlântica.

No que tange a realocação de pessoas em situações de área de risco e de vulnerabilidade, está em andamento o programa “Floripa para Todos”, um Programa de Desenvolvimento Urbano que propõe a realização de um pacote de investimentos que inclui obras de implantação e melhorias da infraestrutura urbana, habitação de interesse social e segurança pública, contribuindo para o desenvolvimento territorial ambientalmente sustentável e inclusivo. Este programa contempla, na forma de projetos-piloto, o reassentamento de famílias situadas em áreas de alto risco de escorregamentos, alagamentos e outros riscos ambientais associados, a exemplo do Morro do Horário e Vila do Arvoredo. Além do reassentamento seguro, o projeto prevê a execução de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), promovendo a revitalização ambiental das áreas afetadas e garantindo condições de vida mais dignas para seus moradores.

Em relação à Defesa Civil municipal, o Município de Florianópolis atribuiu esta competência a um setor da Secretaria Municipal de Segurança e Ordem Pública (SMSOP) especificamente designado para tal, atuando em conjunto com a Defesa Civil estadual de Santa Catarina. Estes órgãos, munidos de um sistema de alerta em tempo real, identificam a localidade a qual o cidadão solicita e enviam alertas via sistema de mensagens WhatsApp ou via SMS.

Em questões de políticas públicas, o Município possui o seu Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), datado de 2014 e que já teve uma parte das infraestruturas executadas para fins de preparação aos desastres. Tal plano está sendo revisado em áreas específicas do Município no ano corrente, com finalização prevista para o ano de 2025. No ano de 2024 foram investidos cerca de XX milhões em medidas de adaptação e preparação aos desastres.

Por se tratar de uma ilha, parte de Florianópolis é fortemente influenciada pelas variações de maré e por eventos climáticos advindos do oceano atlântico. Tendo isso em vista, diversas obras de infraestrutura foram implantadas em praias do Município, a exemplo de engordamentos de faixa de areia e estruturas de contenção, sempre associadas a recuperação da restinga com espécies nativas. A fim de aprimorar a adaptação para enfrentamento aos possíveis desastres associados às alterações climáticas, o Município está investindo cada vez mais em estudos especializados relacionados à erosão costeira e as dinâmicas oceânicas. Vale ressaltar que medidas de adaptação não lidam apenas com riscos impostos às populações humanas, já que a mudança climática também ameaça gravemente, por exemplo, alguns ecossistemas, como manguezais e corais. Ameaças a esses ecossistemas têm impacto tanto na captura de dióxido de carbono da atmosfera como no volume e qualidade do pescado e da maricultura.

De acordo com o documento base da 5ª CNMA, **a Transformação Ecológica** combina esforços para aumentar investimentos, fazendo uso de iniciativas como: i) o maior uso de biocombustíveis; ii) o estímulo à produção de energia eólica e do hidrogênio verde e; iii) o apoio à chamada bioeconomia, com restauração de florestas e mais tecnologia. Nesse sentido, o Município de Florianópolis, por meio de recursos internacionais, está realizando o estudo para Estratégia de Descarbonização do Município, o qual — além de estar atualizando o Inventário Municipal de Emissões de Gases de Efeito Estufa de Florianópolis, como explicado anteriormente — irá propor uma série de estratégias para a integração da perspectiva de descarbonização às demais legislações municipais e realizará estudos técnicos e de viabilidade para amparar o desenvolvimento e a implantação da estratégia.

Mas não basta cortar as emissões e promover uma maior resiliência; é preciso transformar. Sendo assim, Florianópolis vem realizando uma série de ações relacionadas a transformação ecológica, com destaque para: i) a transição em direção às energias renováveis, substituindo as fontes de energia fósseis por ecossustentáveis, como solar e eólica; ii) o aumento da eficiência energética em edifícios, indústrias e transportes; iii) o incentivo à mobilidade sustentável através do uso de transportes públicos, bicicletas e veículos elétricos; iv) a expansão da agricultura sustentável através das práticas agrícolas orgânicas que não utilizam o uso de fertilizantes e pesticidas químicos, já proibidos por lei no município; v) a expansão, o reflorestamento e a conservação dos ecossistemas florestais; vi) a redução, a reutilização e a reciclagem de resíduos sólidos urbanos; vii) a educação e conscientização da população sobre a importância da sustentabilidade e as ações que podem ser tomadas individualmente e coletivamente e; viii) a criação de políticas públicas e incentivos às práticas sustentáveis, como subsídios para energias renováveis e penalidades para atividades altamente poluentes.

Além disso, buscando enfrentar a emergência climática, Florianópolis está vivendo um momento de reconstrução e avanço dos estudos e políticas climáticas, que estão diretamente relacionados ao eixo da **Governança e Educação Ambiental**. A conclusão do referido Inventário Municipal de Emissões de Gases de Efeito Estufa e do Plano de Estratégia de

Descarbonização fornece subsídio técnico para a ampliação da redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Para atingir o cenário de neutralidade até 2050 são necessários esforços mais consistentes do Município em ações de mitigação, de forma que as emissões sejam reduzidas substancialmente e que as emissões residuais de GEE se igualem às capturas de GEE no mesmo período, podendo ser feito o uso de compensações de forma não prioritária.

Baseado nas estratégias e planos setoriais de mitigação e adaptação definidos no referido plano de descarbonização, o Município de Florianópolis está trabalhando na elaboração da Política Municipal de Combate à Mudança do Clima, com o objetivo de contribuir para a estabilização das concentrações de GEE na atmosfera em níveis que impeçam uma interferência antrópica perigosa no sistema climático. A Política Municipal de Combate às Mudanças do Clima será implementada de forma integrada com as políticas de desenvolvimento sustentável, uso e ocupação do solo, transporte, energia, saneamento básico e gestão de resíduos.

A 1ª Conferência Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis acontece, portanto, num momento estratégico para enfrentarmos a emergência climática, tanto do ponto de vista do corte das emissões de gases de efeito estufa como do ponto de vista de adaptação aos eventos que tendem a se tornar mais intensos, e definirmos um caminho legal para a transformação ecológica que se impõe.

A participação dos mais diversos segmentos da sociedade é fundamental para consolidar o processo de governança socioambiental no contexto de reconstrução e de avanços nas políticas climáticas de Florianópolis. Para tanto, a Educação Ambiental se torna um instrumento essencial para a compreensão da crise climática, ambiental e civilizatória que vivemos, fomentando assim a consciência ecológica da população, no sentido de buscar promover a cidadania ambiental e o controle social sobre as políticas públicas. A continuidade da Conferência Municipal do Meio Ambiente, como um processo permanente de mobilização e envolvimento da sociedade na discussão das políticas ambientais e climáticas, é o desafio mais importante relacionado à governança ambiental e climática.

Por fim, a 1ª Conferência Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis é uma oportunidade única e necessária para que a sociedade discuta e proponha ideias de desenvolvimento que respeitem as necessidades de seus habitantes — humanos e não humanos — seus ambientes, biomas e toda a cadeia de relações que se refletem na complexidade da questão ambiental. Participe da nossa conferência! Mobilize sua comunidade, organize encontros prévios para estudar e debater o tema, acesse as plataformas e documentos apresentados e vamos, juntas e juntos, tornar Florianópolis uma cidade mais sustentável e mais justa.